

BALANÇO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

José Meirelles Neto

Universidade Federal de Santa Catarina

Sandro Vieira Soares

Universidade Federal de Santa Catarina

Gustavo Rugoni de Sousa

Universidade Federal de Santa Catarina

Jovani Lanzarin

Universidade Federal de Santa Catarina

Elisete Dahmer Pfitscher

Universidade Federal de Santa Catarina

1 Introdução

Os gestores das empresas têm levado a prática da responsabilidade social com ênfase em períodos recentes sob a forma de investimentos para o bem estar dos funcionários, da comunidade na qual está inserida e preservação e recuperação do meio ambiente. Tal prática está relacionada com a crescente preocupação dos consumidores em utilizar produtos e serviços de empresas com produção sustentável, utilizando materiais renováveis, com baixo consumo de energia e que não danifiquem o meio ambiente.

Dentro deste panorama, o ramo de prestação de serviços bancários se mostra com bons índices de sustentabilidade devido a não possuir as tradicionais linhas de produção, que utilizavam muitos recursos naturais e ainda geram uma grande quantidade de resíduos poluindo o meio ambiente. No entanto, já que o ramo de serviço bancário não pode praticar a responsabilidade social na forma de recuperação do meio ambiente como indústrias costumam fazer, cabe a este dar atenção especial a melhorar a qualidade de vida de seus funcionários, clientes e comunidade em geral.

Evidentemente, isso não quer dizer que é vedado às instituições fazer investimentos em proteção e recuperação ao meio ambiente, mas deve-se observar que tais investimentos estão dissociados das atividades que estas instituições desenvolvem.

Este trabalho tem por objetivo analisar a responsabilidade social de uma empresa do ramo bancário, de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&F Bovespa. A forma de análise de responsabilidade social da empresa foi a análise dos balanços sociais que a empresa publicou referente aos períodos de 2002 a 2006.

2 Metodologia

Esta pesquisa teve sua metodologia classificada quanto à abordagem como quanti-qualitativa, quanto aos objetivos como descritiva e quanto ao procedimento como estudo de caso.

Tendo em vista que a análise feita utilizou como base dados numéricos e que as ferramentas utilizadas para esta análise foram os percentuais da análise vertical e horizontal classifica-se esta pesquisa como de abordagem quantitativa.

Segundo Richardson, (1999, p. 70) a abordagem quantitativa

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Quanto aos objetivos este trabalho se trata de uma pesquisa descritiva, pois visa descrever o comportamento dos investimentos sociais da empresa ao longo de um determinado período de tempo e busca encontrar relação entre as variáveis analisadas.

Segundo Solomon, (2004, p. 158), a pesquisa descritiva é aquela que visa “definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos e fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis.” Ainda de acordo com Gil, 1991, p. 46, “[...] são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis.”

Quanto ao procedimento utilizado para a execução deste trabalho foi utilizado o estudo de caso, pois esse permitiu uma análise mais aprofundada da instituição escolhida.

Segundo Yin, (1981, p. 23, *apud* OLIVEIRA, 2005, p. 43), “o estudo de caso deve ser entendido como um estudo empírico que investiga um fenômeno em seu contexto real. Quando as fronteiras entre um fenômeno e seu contexto não são claramente definidas, o estudo de caso utiliza várias fontes de evidência para compreensão do objeto de estudo.”

Trajetória Metodológica

A trajetória metodológica foi dividida em quatro partes que foram: pesquisa bibliográfica; delimitação da empresa estudada, coleta dos dados e análise dos resultados.

A pesquisa bibliográfica teve a função de levantar conceitos e informações sobre Responsabilidade Social, Instituições Financeiras, Balanço Social e metodologias de pesquisa.

Depois disso, foi escolhida a empresa analisada que é uma instituição financeira de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBovespa. Uma das limitações desta pesquisa é quanto à individualidade da empresa analisada de modo que as conclusões deste trabalho não se aplicam a outras instituições e também quanto aos períodos dos dados coletados que foram os balanços sociais dos anos de 2002 a 2006. Outra limitação é referente aos dados utilizados que foram dos balanços sociais encontrados. Pode haver informações em outras fontes que sejam referentes aos pontos

apresentados como negativos no trabalho, mas que não foram encontradas para servir de esclarecimento.

Por fim, foram feitas análises verticais e horizontais nos balanços sociais usando de medidas percentuais para inferir as conclusões possíveis.

3 Fundamentação Teórica

A Contabilidade surgiu, devido à necessidade que o homem antigo tinha de registrar seus bens, em virtude do fim do nomadismo e o surgimento da agricultura e técnicas de irrigação, que originou uma maior produção de alimentos, ocasionando um aumento populacional, originando assim o desenvolvimento da Civilização, que segundo Sá, (1997, p.15),

[...] a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano.

Isso porque, com este desenvolvimento, o homem passou a produzir riquezas, de tal forma, que necessitavam de uma quantificação, para aperfeiçoar funções, melhorando a qualidade de vida dos funcionários, aumentando lucros e buscando soluções para as inúmeras relações do homem com o meio ambiente. Conforme Iudícibus e Marion, (1999, p. 23), a Contabilidade surgiu para atender à necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e decréscimos dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda.

A Contabilidade tem como objetivo “permitir a cada grupo de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade [...] bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.” (MARION, 2007, p. 26). Deste modo, com o constante desenvolvimento social e tecnológico, a ciência contábil, por ser vital a manutenção da sociedade, juntamente com as outras ciências, passou a estudar a interação do homem com a natureza, buscando formas de encerrar ou amenizar estes impactos, promovendo um desenvolvimento sustentável. Este novo ramo da Ciência Contábil foi denominada contabilidade ambiental que tem como objetivo relacionar as informações das empresas acerca dos valores investidos ou despendidos em suas ações que envolvem diretamente o meio ambiente e sua preservação.

Esta pode ser entendida “como a atividade de identificação de dados e registros de eventos ambientais, processamento e geração de informações de subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões.” (PAIVA, 2007, p. 17) Porém por ainda ser um ramo da Ciência Contábil recente, esta ainda não possui os mecanismos de aplicação efetivo nas instituições, deixando margem para elaboração de estudos que possam melhorar a qualidade de utilização deste recurso.

Desde os anos sessenta houve um crescente interesse da opinião pública sobre as implicações causadas pelas relações humanas com o meio ambiente, devido ao crescimento das cidades, população, economia e indústrias. Assim, se iniciou uma cultura de estudos sobre como minimizar estes impactos, melhorar a qualidade de vida da sociedade e o papel das empresas neste contexto.

Estas práticas se iniciaram nos EUA, intimamente relacionadas com o poder de grandes empresas, que respondiam apenas aos interesses dos seus acionistas, ou seja, que visavam apenas o lucro. Porém, em virtude das fortes críticas sociais que se iniciaram na década de sessenta frente à decadência dos centros urbanos e naturais, a Corte americana passou a ser favorável as doações feitas pelas empresas, visando assim um benefício social. (REIS e MEDEIROS, 2007, p. 06-08).

Deste modo, a responsabilidade social, segundo Tinoco, 2008, p. 116,

[...] pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes integrantes da organização, com necessidades que precisam ser atendidas. Significa ainda a responsabilidade pública, ou seja, o cumprimento e a superação das obrigações legais decorrentes das próprias atividades e produtos da organização. É também o exercício de sua consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade.

Pode ser classificada também como “obrigação da administração de tomar decisões e ações que irão contribuir para o bem-estar e os interesses da sociedade e da organização” (DAFT, 1999, p. 88 apud Reis e Medeiros, 2007, p. 12).

Como resultado destes processos sociais, surgiram novos estudos de modelos de relações entre mercados, instituições e sociedade que disseminaram o conceito de Responsabilidade Social. Uma destas ferramentas foi o surgimento do Balanço Social que tem como objetivo demonstrar os resultados das ações da empresa com o meio ambiente,

principalmente nos recursos humanos e ambientais, buscando um desenvolvimento sócio-econômico.

O Balanço Social proposto tem como finalidade a prestação de informações sobre diversos aspectos da relação capital-trabalho das entidades, ou seja, um conjunto de informações, contábeis ou não, gerenciais, econômicas e sociais, que proporcionam um panorama dos aspectos relacionados à sociedade. (Santos; Freire e Malo, 1998) apud (Reis e Medeiros, 2007, p. 60).

O Balanço Social, de acordo com a legislação brasileira, não é obrigatório, porém este já é vital para qualquer instituição que queira se firmar num mercado competitivo, pois este é um instrumento ético e responsável, além de agregar valor ao divulgar a marca da empresa juntamente com estes conceitos.

Existem três principais modelos de Balanço Social usados pelas instituições brasileiras para divulgar seus investimentos sociais. São os modelos do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, o modelo do Instituto Ethos e o Global Reporting Initiative - GRI. (GODOY, 2007).

Os Balanços Sociais divulgados a partir do modelo IBASE, desenvolvido pelo instituto IBASE é um modelo padronizado, de fácil preenchimento e leitura, de tal forma, que é o mais utilizado pelas instituições. Os critérios em que o IBASE divide seu Balanço Social são os mostrados na Quadro 1.

1. Base de Cálculo
2. Indicadores Sociais Internos
3. Indicadores Sociais Externos
4. Indicadores Ambientais
5. Indicadores do Corpo Funcional
6. Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial
7. Outras Informações

Quadro 1 – Critérios que compõem a estrutura do modelo IBASE de Balanço Social.

Fonte - adaptação do modelo IBASE. (www.balançosocial.org)

O Balanço Social é uma peça integrante da Contabilidade Social, e esta, por sua vez, é uma parte da Ciência Contábil, que tem como objeto estudar os reflexos das variações patrimoniais nas empresas, na sociedade e no meio ambiente. (Kroetz, 1998, apud Reis e Medeiros, 2007, p. 61.)

Todos estes avanços criaram hoje o conceito de gestão ambiental, que se dá através da mobilização das instituições a se adequar à promoção do desenvolvimento sustentável. Pois este é o caminho que as instituições têm adotado para exercer sua responsabilidade social, frente ao mercado, sociedade e as novas leis ambientais e trabalhistas, além de poder diminuir custos com a redução do desperdício de água, energia, matérias-primas e pessoal.

Os Bancos são instituições responsáveis por prestarem serviços financeiros à sociedade, assim são fundamentais para qualquer economia, pois estes oferecem serviços financeiros, de crédito, facilitam transações de pagamento e gerenciam o dinheiro, beneficiando assim o comércio e a indústria .

No Brasil, com a estabilidade econômica, o crescimento e o aumento da renda alcançado nos últimos anos, nota-se um grande aumento de abertura de contas e da utilização de serviços de crédito fornecidos por estas instituições.

Período	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Contas Correntes	63,7	71,5	77,3	87,0	90,2	95,1	102,6	112,1

Quadro 2 – Número de contas correntes abertas no Brasil pelos Bancos (em milhões)

Fonte – Febraban – O setor bancário em números. (www.febraban.org.br)

Com esta crescente demanda pelos serviços oferecidos por estas instituições, torna-se necessário um estudo sobre um dos principais bancos brasileiros sobre suas atribuições ambientais e sociais, tendência que deve ser estimulada para buscar transparência e ações afirmativas que possam contribuir para uma sociedade mais sustentável.

4 Estudo de Caso

Breve histórico da empresa pesquisada

Em 1943 foi constituído o banco pesquisado, por obra de Alfredo Egydio de Souza Aranha, advogado e empresário empreendedor. Inicialmente a empresa contava com apenas

22 funcionários distribuídos em 3 agências no interior de São Paulo. Com o desenvolvimento de suas operações, a instituição realizou fusões com vários bancos até que em 1964 ao se fundir com um banco mineiro. Neste momento, com a fusão, a instituição já era o 16º maior banco brasileiro. (Fonte: dados pesquisados).

Já em 1966, ocorre uma nova fusão, dessa vez com um terceiro banco assumindo outra razão social já com 184 agências no país. Com a aquisição das obras de artes do holandês Frans Post e com o patrimônio artístico já possuído pela instituição, em 1969, se inicia uma coleção de artes e por consequência disso, se inicia um processo de apoio à cultura e esportes nos anos seguintes. (Fonte: dados pesquisados).

Em 1973, a empresa assume a liderança no número de agências no Brasil com 468 unidades quando incorpora um quarto banco, originando o nome da instituição utilizada atualmente. Assim, em 1980, o banco analisado, visando possibilidades de afirmação internacional, inaugura a primeira agência de Nova York e Buenos Aires. (Fonte: dados pesquisados).

Visando as tendências de Responsabilidade Social, a instituição cria um instituto cultural que tem como objetivo implantar um amplo banco de dados informatizado sobre a cultura brasileira para incentivar a pesquisa. Seguindo uma política brasileira de privatização, o banco, adquiriu vários bancos públicos aumentando seu patrimônio, estrutura e marca. (Fonte: dados pesquisados).

Em 2005 este banco, para definir sua política de Responsabilidade Sócio-Ambiental cria o comitê executivo de Responsabilidade Social, assim a uma renovação da visão da empresa, que passa a buscar uma visão sustentável, para construir uma empresa cada vez melhor. Por sua preocupação sócio-ambiental e com as mudanças realizadas na empresa, o banco é citado mais de uma vez no índice *Dow Jones Sustainability World Index* (DJSI) criado desde 1999 e é o índice global mais respeitado sobre a sustentabilidade corporativa. (Fonte: dados pesquisados).

Análise dos dados

Base de Cálculo

A Base de Cálculo é a parte do Balanço Social que evidencia a Receita Líquida, o Resultado Operacional e a Folha de Pagamento Bruta. O desempenho apresentado pela

Receita Líquida da empresa entre os anos de 2002 a 2006 são mostrados no Gráfico 1 que segue abaixo:

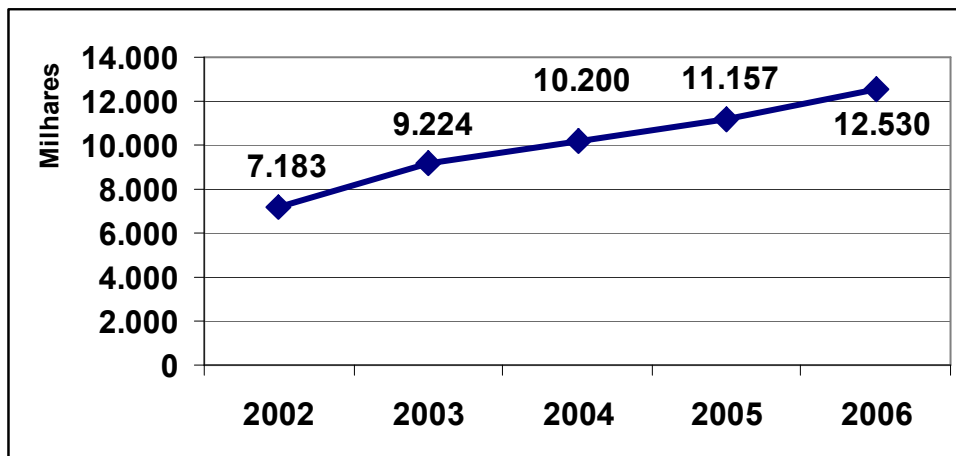


Gráfico 1 – Receita Líquida da empresa entre 2002 e 2006.

Fonte – Adaptado dos Balanços Sociais.

Analizando os dados coletados, nota-se que a empresa apresentou uma boa evolução em seu desempenho financeiro, alcançando em 2006 uma Receita Líquida de mais de doze bilhões de reais, ou seja, aproximadamente 74% maior que a Receita Líquida analisada no primeiro período estudado.

A tendência encontrada nesta série de dados foi uma tendência crescente em todos os períodos analisados.

Indicadores Sociais Internos

Os Indicadores Sociais Internos nos mostram o montante investido pelas empresas em função de seus funcionários. Nesse indicador são somados os valores investidos em alimentação, encargos compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados e outros.

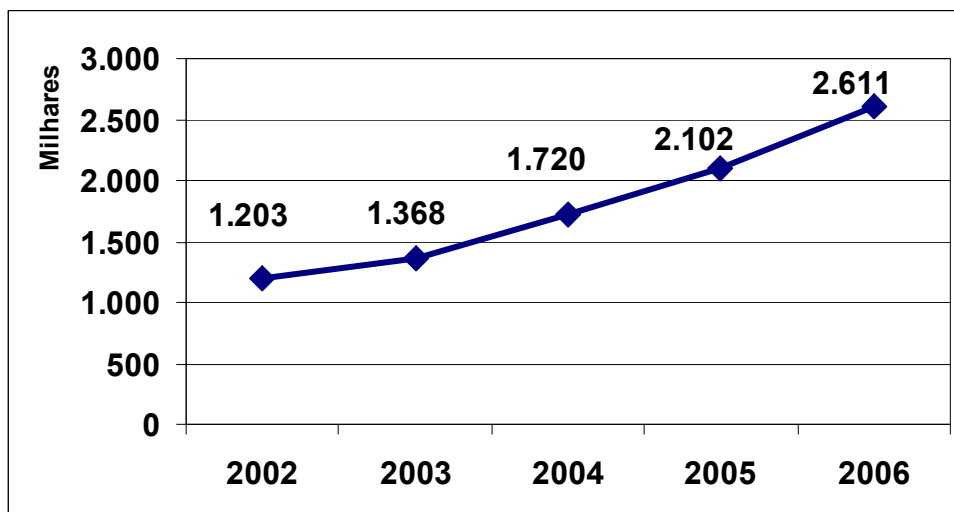


Gráfico 2 – Indicadores Sociais Internos entre 2002 e 2006.

Fonte – Adaptado dos Balanços Sociais.

Analisando os dados nota-se que houve um crescimento anual em 2003 de 13,7%, no ano de 2004 de 25,7%, no ano seguinte de 22,2% e em 2006 de 24,2% respectivamente. Verificou-se que a variação total do período foi um aumento de 117%, o que equivale a mais de 1,4 bilhões de reais.

Verificou-se a existência de uma tendência crescente em todos os períodos analisados o que acompanha a tendência apresentada pela Receita Líquida.

Indicadores Sociais Externos

Os Indicadores Sociais Externos nos mostram os investimentos sociais realizados pela empresa em função da sociedade, como educação, cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte, lazer e diversão, creches, alimentação, combate à fome e segurança alimentar e outros. O Gráfico 3 abaixo nos mostra os valores dos períodos de 2002 a 2006.

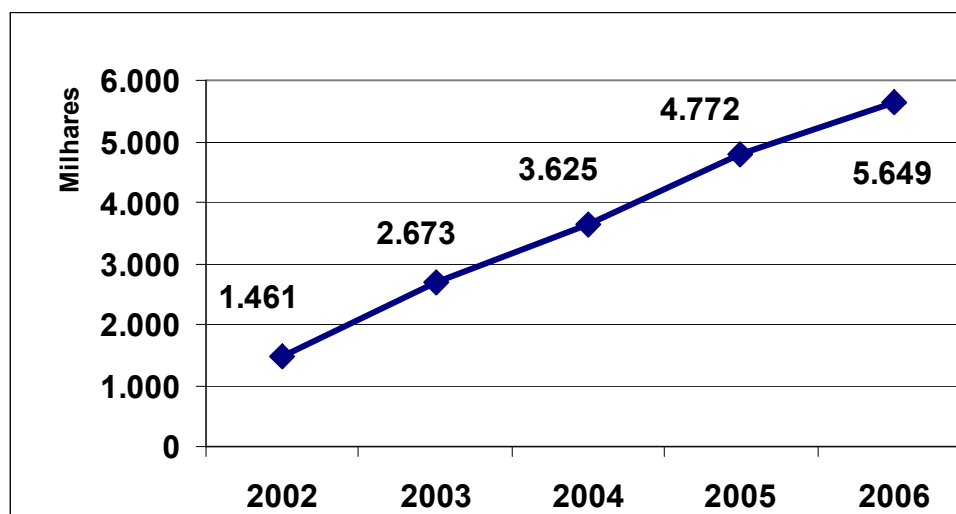


Gráfico 3 – Indicadores Sociais Externos entre 2002 e 2006.

Fonte – Adaptado dos Balanços Sociais.

Nota-se que houve um crescimento na quantidade investida em Indicadores Sociais Externos em todos os períodos estudados, aumentando 82,9% em 2003, 35,6% em 2004, 31,6% em 2005 e 18,3% em 2006. A variação percentual entre o primeiro e último período analisado foi de 286,6% o que significa um aumento de 4,188 bilhões de reais.

Neste indicador também foi constatado a tendência de crescimento ao longo do tempo de maneira similar à tendência da Receita Líquida, embora haja uma grande diferença percentual.

Indicadores Ambientais

Os Indicadores Ambientais presentes no Balanço Social nos informam o valor investido pela empresa em políticas públicas de meio ambiente. Fazem parte dois componentes: os investimentos relacionados com a produção/operação da empresa e investimentos em programas e/ou projetos externos. Analisando os dados pode-se observar que a empresa não apresentou certa regularidade em seus Investimentos Ambientais.

No ano de 2002 o investimento foi de R\$ 20,2 milhões. No período de 2003 não houve nenhum investimento na área segundo o Balanço Social publicado. Em 2004 os investimentos totalizaram quase R\$ 5 milhões. No ano seguinte o valor reduziu em 39,6%. No ano de 2006 houve outra redução na proporção de 11,0%.

No período analisado mesmo com um aumento de 74% da Receita Líquida a empresa reduziu consideravelmente seus investimentos ambientais, nos mostrando uma redução de

86,8% no período. O Gráfico 4 a seguir nos mostra a desigualdade dos investimentos no período estudado.

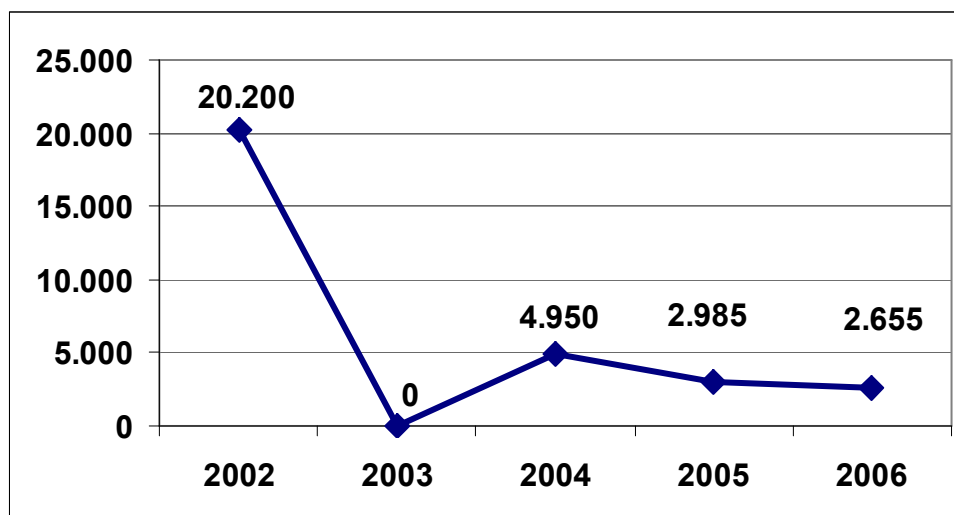


Gráfico 4 – Indicadores em Meio Ambiente entre 2002 e 2006.

Fonte – Adaptado dos Balanços Sociais.

A variação percentual entre o primeiro e último períodos analisados foi uma redução de 86,8% o que significa uma redução monetária de R\$ 17,5 milhões. A tendência de crescimento que a receita apresentou não serviu de parâmetro para os investimentos ambientais tendo em vista a grande diferença entre os comportamentos dos investimentos no período.

Análise Global

Analisando os dados coletados, nota-se que a empresa apresentou uma tendência crescente em seu desempenho financeiro, alcançando em 2006 uma Receita Líquida de R\$ 12,5 bilhões, aproximadamente 74% maior que a RL analisada no primeiro período estudado.

Contudo os investimentos sociais realizados pela empresa em meio ambiente não acompanharam esse crescimento da RL, visto que mesmo com um crescimento de 28% da RL em 2003 não houve nenhum investimento em meio ambiente no mesmo ano. Em 2004 a RL apresentou um crescimento de 10%, e um investimento ambiental de aproximadamente R\$ 5 bilhões.

Em 2005, os investimentos ambientais reduziram cerca de 39,6% mesmo com um crescimento de 9,3% na RL. No ano de 2006 os investimentos ambientais sofreram

novamente uma queda, desta vez representando uma redução de 11,0% no montante investido ignorando o aumento da RL de 11%. A empresa não mostrou similaridade entre a Receita Líquida e os Investimentos em Meio Ambiente

Os Investimentos Sociais Internos e Externos seguiram a tendência positiva da RL. O aumento dos Investimentos Sociais Externos se deve ao aumento, quase que constante, dos tributos. No ano de 2003 o aumento dos tributos foi de 86,6% contribuindo para o aumento de 82% desses investimentos e em 2004 o aumento dos tributos representou 36% puxando o aumento de 35% dos investimentos. Em 2005 e 2006 continuou a mesma tendência dos tributos, o que permite afirmar que os aumentos neste critério estão diretamente ligados a aumentos do tributos.

Nota-se que os tributos presentes no Balanço Social representam sempre mais de 95% do total despendido pela empresa em Investimentos Sociais Externos. Essa informação não é indício de prática de responsabilidade social, uma vez que os tributos são as contribuições que as empresa repassam ao governo e é apenas devido ao cumprimento daquilo que está presente no Código Tributário Nacional.

5 Conclusões e sugestões para futuros trabalhos

O objetivo a que esse trabalho se propôs, que era analisar o comportamento dos investimentos sociais realizados pela empresa no período de 2002 a 2006, foi atingido.

A análise mostrou que os Investimentos Sociais Internos e Externos seguiram a tendência crescente da Receita Líquida comprovando o comprometimento da empresa com seus funcionários e com sociedade.

O aumento dos valores dos Indicadores Sociais Internos foi de 117% entre 2002 e 2006 o que representa R\$ 1,4 bilhões. O aumento dos valores dos Indicadores Sociais Externos foi de 286%, no mesmo período, o que representa R\$ 4,18 bilhões.

Os investimentos ambientais não seguiram a tendência positiva da Receita Líquida, uma vez que houve uma redução de 86,8% dos valores investidos em meio ambiente, o que significa uma redução de R\$ 17,5 milhões.

Como sugestão para futuros trabalhos, realizar com instituições e mesma categoria a fim de comparar os resultados.

6 Referências Bibliográficas

Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (3^a ed.). São Paulo: Atlas.

Godoy, M. (2007). *As divergências e convergências nas informações disponibilizadas no balanço social entre os três modelos utilizados no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Iudícibus, S.; Marion, J. C. (1999). *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. São Paulo: Atlas.

Marion, J. C. (2007). *Contabilidade Empresarial*. (13^a ed.). São Paulo: Atlas.

Oliveira, M. M. (2005). *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. (3^a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

Paiva, P. R. (2006). *Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas.

Reis, C. N.; Medeiros, L. E. (2007). *Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social*. São Paulo: Atlas.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3^a ed.). São Paulo: Atlas.

Sá, A. L. (1997). *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Solomon, D. V. (2004). *Como fazer uma monografia*. (11^a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Tinoco, J. E. P. (2008). *Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. (1^a ed.). São Paulo: Atlas.